

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2015
Condensado

Aos Senhores Acionistas,
A Administração da **Grendene S.A.** apresenta-lhes, a seguir, em conformidade com as disposições estatutárias, à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Companhia, findas de 31 de dezembro de 2015, de forma condensada. O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Companhia, "completas" estão publicados na íntegra nos jornais: O Povo (CE), edição de 03 de março de 2016 e no Diário Oficial do Estado do Ceará, edição de 04 de março de 2016 e estão disponíveis no nosso site <http://ri.grendene.com.br>, no site da CVM <http://www.cvm.gov.br> e da BM&FBOVESPA <http://www.bmfbovespa.com.br>.

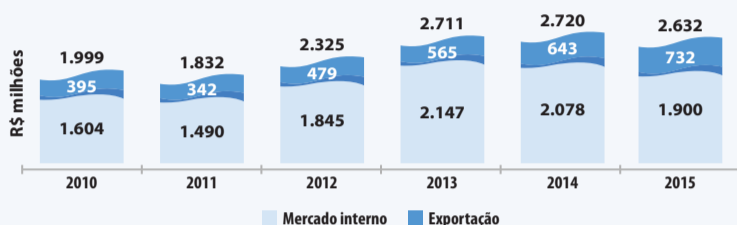
Entretanto, com a exclusão dos efeitos não recorrentes temos um crescimento no EBIT em 2015 de 13,7% versus 2014 (também ajustado) e margem Ebit ajustada de 20,7%, um recorde no desempenho da empresa. Como dissemos antes, a análise dos valores ajustados representa melhor o desempenho da Grendene no setor de calçados que é o principal da empresa.

1. Receita bruta de vendas

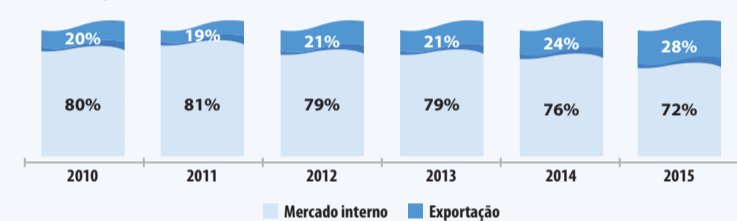
A queda da receita bruta em 2015 de 3,3%, relativamente a 2014 diminuiu a taxa média composta de crescimento (CAGR 2008-2015) para 7,6% a.a. contra 9,5% a.a. no período 2008-2014, inferior aos limites da faixa esperada de crescimento entre 8% e 12%. Os últimos 5 anos estão ilustrados nas tabelas abaixo:

R\$ milhões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 15/14	CAGR 15/10
Receita bruta consolidada	1.998,6	1.831,6	2.324,5	2.711,4	2.720,3	2.631,8	(3,3%)	5,7%
Mercado interno	1.603,8	1.489,9	1.845,4	2.146,9	2.077,7	1.899,8	(8,6%)	3,4%
Calçados	1.603,8	1.489,9	1.845,4	2.146,9	2.077,7	1.899,2	(8,6%)	3,4%
Móveis	-	-	-	-	-	0,6	-	-
Exportação	394,8	341,7	479,1	564,5	642,6	732,0	13,9%	13,1%
Calçados	394,8	341,7	479,1	564,5	641,7	730,8	13,9%	13,1%
Calçados em US\$	224,3	204,0	245,1	261,6	272,6	219,3	(19,5%)	(0,4%)
Móveis	-	-	-	-	0,9	1,2	46,4%	-
Milhões de pares	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 15/14	CAGR 15/10
Volumes	169,5	150,1	185,0	216,2	204,9	180,4	(12,0%)	1,3%
Mercado interno	114,9	107,6	139,7	165,7	152,7	134,5	(12,0%)	3,2%
Exportação	54,6	42,5	45,3	50,5	52,2	45,9	(12,0%)	(3,4%)
R\$	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 15/14	CAGR 15/10
Preço médio (Calçados)	11,79	12,20	12,56	12,54	13,27	14,58	9,9%	4,3%
Mercado interno	13,97	13,85	13,21	12,96	13,60	14,12	3,8%	0,2%
Exportação	7,23	8,04	10,56	11,17	12,29	15,91	29,5%	17,1%
Exportação em US\$	4,11	4,80	5,40	5,18	5,22	4,78	(8,4%)	3,1%

Receita bruta de vendas



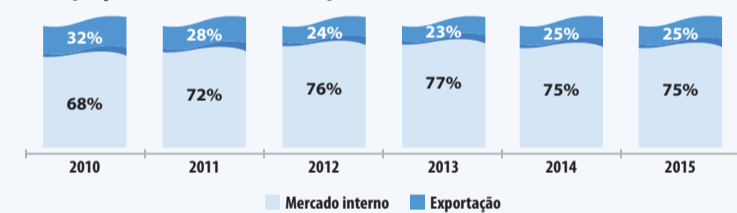
Participação % na receita bruta de vendas



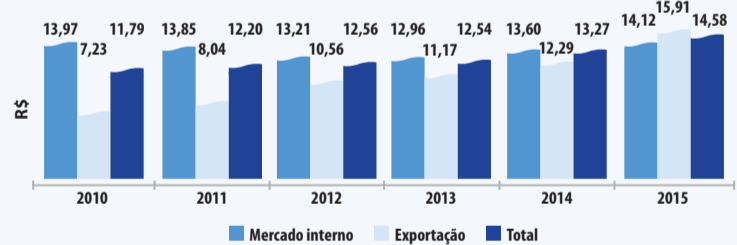
Volume de pares vendidos



Participação % no volume de pares



Preço médio

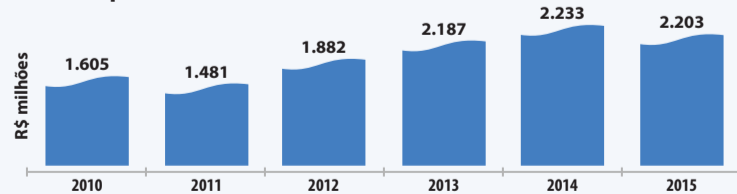


Conforme dados da MDIC/SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados em 2015 vs. 2014, caíram 4,2% no volume de pares vendidos, 10,0% do total exportado em dólar e 6,1% no preço médio em dólar. A nossa participação nas exportações brasileiras de calçados, quando comparado 2015 vs. 2014, ficou em 37% nos volumes de pares e 23% de participação do total exportado em dólar, mantendo a liderança nas exportações brasileiras de calçados pelo 13º ano consecutivo.

2. Receita líquida de vendas

R\$ milhões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 15/14	CAGR 15/10
Receita bruta de vendas	1.998,6	1.831,6	2.324,5	2.711,4	2.720,3	2.631,8	(3,3%)	5,7%
Mercado interno	1.603,8	1.489,9	1.845,4	2.146,9	2.077,7	1.899,8	(8,6%)	3,4%
Exportação	394,8	341,7	479,1	564,5	642,6	732,0	13,9%	13,1%
Deduções das vendas	(394,1)	(350,6)	(442,2)	(524,1)	(487,0)	(429,1)	(11,9%)	1,7%
Devoluções e impostos s/vendas	(283,6)	(255,3)	(328,6)	(393,3)	(383,0)	(336,4)	(12,2%)	3,5%
Descontos concedidos a clientes	(110,5)	(95,3)	(113,6)	(130,8)	(104,0)	(92,7)	(10,9%)	(3,5%)
Receita líquida de vendas	1.604,5	1.481,1	1.882,3	2.187,3	2.233,3	2.202,8	(1,4%)	6,5%

Receita líquida de vendas



3. Ebit e Ebitda

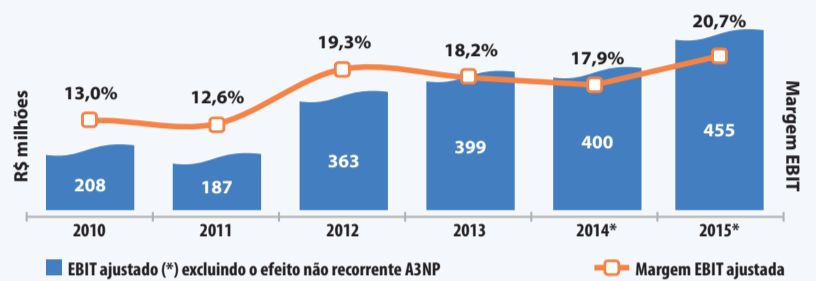
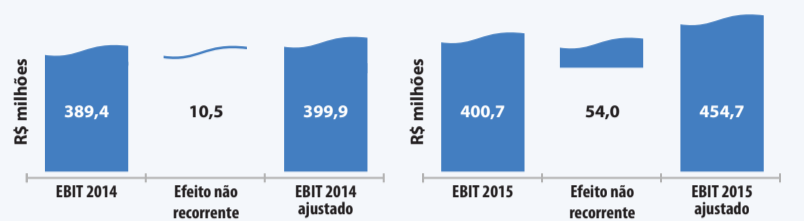
3.1. Ebit
EBIT - earnings before interests and taxes - lucro operacional antes dos efeitos financeiros. Entendemos que por possuímos uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de nossa atividade é melhor caracterizado pelo EBIT.

Conciliação do EBIT/EBITDA Contábil *(R\$ milhares)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 15/14	CAGR 15/10
Lucro líquido do exercício	312.399	305.446	429.003	433.540	490.244	551.223	12,4%	10,6%
Part. acionistas não controladores	68	5	888	465	(4.985)	(11.912)	139,0%	(381,0%)
Tributos sobre o lucro	18.415	34.845	65.399	68.805	39.678	43.768	10,3%	33,4%
Resultado financeiro líquido	(122.469)	(153.003)	(132.477)	(103.577)	(135.524)	(182.347)	34,5%	8,3%
EBIT	208.413	187.293	362.813	399.233	389.413	400.732	2,9%	14,0%
Depreciação e amortização	28.173	28.917	31.725	36.648	47.461	53.652	13,0%	13,7%
EBITDA	236.586	216.210	394.538	435.881	436.874	454.384	4,0%	13,9%
Margem EBIT	13,0%	12,6%	19,3%	18,3%	17,4%	18,2%	0,8 p.p.	5,2 p.p.
Margem EBITDA	14,7%	14,6%	21,0%	19,9%	19,6%	20,6%	1,0 p.p.	5,9 p.p.

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

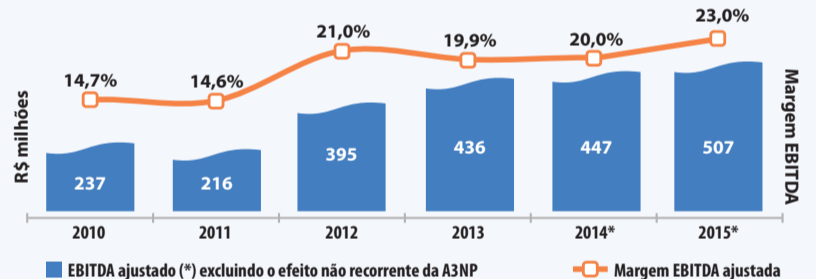
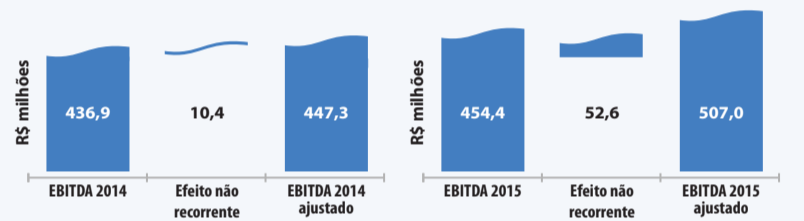
Conciliação do EBIT/EBITDA * (R\$ milhares)	Contábil 2014	Efeito não recorrente	Ajustado 2014	Contábil 2015	Efeito não recorrente	Ajustado 2015	Var. 15/14 Ajustado	CAGR 15/10
Lucro líquido do exercício	490.244	3.463	493.707	551.223	51.809	603.032	22,1%	14,1%
Part. acionistas não controladores	(4.985)	5.039	54	(11.912)	11.001	(911)	(1.787,0%)	(268,0%)
Tributos sobre o lucro	39.678	1.513	41.191	43.768	(6.870)	36.898	(10,4%)	14,9%
Resultado financeiro líquido	(135.524)	439	(135.085)	(182.347)	(1.963)	(184.310)	36,4%	8,5%
EBIT	389.413	10.454	399.867	400.732	53.977	454.709	13,7%	16,9%
Depreciação e amortização	47.461	(36)	47.425	53.652	(1.397)	52.255	10,2%	13,2%
EBITDA	436.874	10.418	447.292	454.384	52.580	506.964	13,3%	16,5%
Margem EBIT	17,4%	17,9%	17,9%	18,2%	18,2%	20,7%	2,8 p.p.	7,7 p.p.
Margem EBITDA	19,6%	20,0%	20,6%	20,6%	23,0%	23,0%	3,0 p.p.	8,3 p.p.

* números ajustados excluindo o efeito não recorrente - A3NP.



6.2. Ebitda

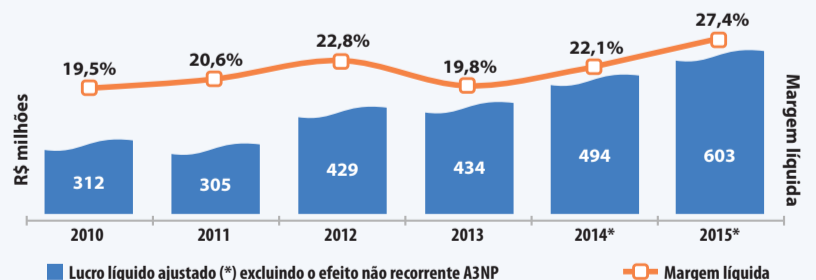
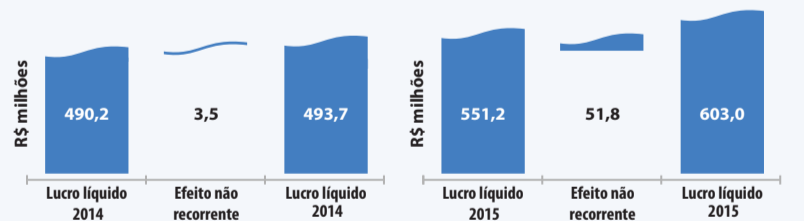
Nosso negócio é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da Receita Líquida (1,7% em 2012 e 2013, 2,1% em 2014, e 2,4% em 2015) e a empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente a empresa mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.



4. Lucro líquido do exercício e lucro líquido ajustado

Nos últimos cinco anos o lucro líquido ajustado (em 2014 e 2015, os demais anos não tem qualquer ajuste) cresceu 14,1% a.a. (CAGR) com elevação em todas as margens da empresa: bruta, operacional e líquida. Em 2015, a margem líquida ajustada melhorou em 5,3 p.p. em relação ao ano anterior.

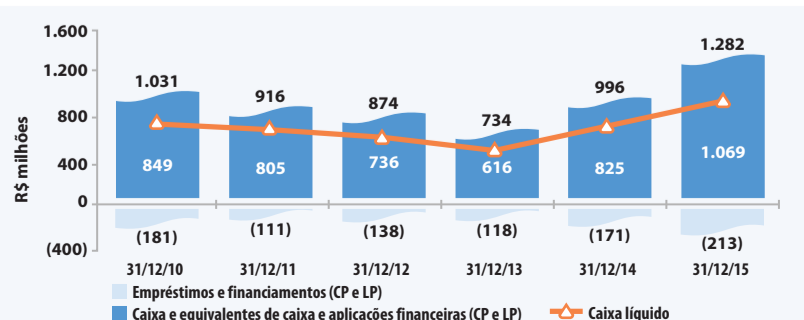
R\$ milhões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 15/14	CAGR 15/10
Lucro líquido do exercício contábil	312,4	305,4	429,0	433,5	490,2	551,2	12,4%	10,6%
Margem líquida	19,5%	20,6%	22,8%	19,8%	22,0%	25,0%	3,0 p.p.	5,5 p.p.



5. Geração de caixa e disponibilidades líquidas

O caixa gerado nas atividades operacionais, de R\$442,7 milhões, foi destinado para pagamento de investimentos em imobilizados e intangíveis no valor de R\$73,2 milhões; aplicações financeiras no valor líquido de R\$125,3 milhões e no pagamento de dividendos no valor de R\$260,5 milhões. No mesmo período a companhia captou empréstimos no valor líquido de R\$6,3 milhões e teve um resultado líquido positivo de R\$5,0 milhões na venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra, o que resultou na redução de R\$5,0 milhões do valor mantido em conta-corrente e aplicações financeiras de curtíssimo prazo. O fluxo de caixa completo está disponível nas demonstrações financeiras.

Geramos R\$1,7 bilhão de caixa acumulado proveniente de nossas atividades operacionais nos últimos seis anos, confirmando nossa excelente performance operacional. A distribuição das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos (CP e LP) e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:



6. Dividendos

6.1 Política de Dividendos

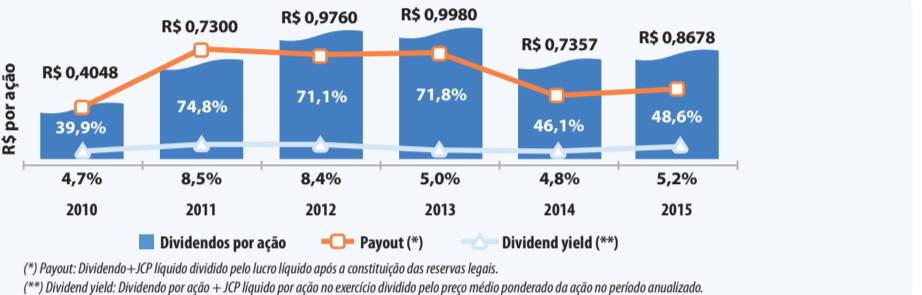
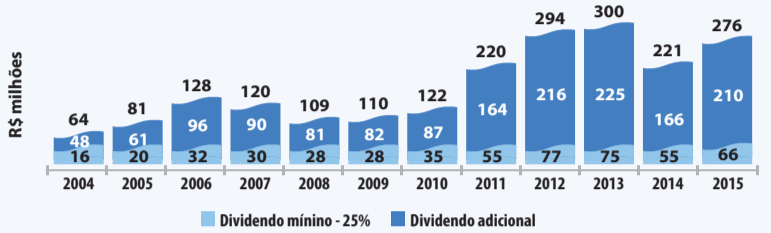
Para 2016, manteremos nossa política de distribuir como dividendos, após a constituição das Reservas Legais e Estatutárias a totalidade dos Lucros que não têm como origem os incentivos fiscais estaduais. Lembramos que estes dividendos poderão ser pagos na forma de juros sobre capital próprio conforme faculta a legislação. Adicionalmente, manteremos nossa política de distribuição trimestral dos dividendos.

6.2 Dividendos e Juros sobre Capital Próprio deliberados

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. De 2004 a 2015, o valor dos dividendos distribuídos de acordo com este percentual previsto nos estatutos da Companhia poderia ser somente R\$518 milhões. Entretanto, a administração propôs e a empresa distribuiu um valor adicional de R\$1,5 bilhão, totalizando R\$2,0 bilhões em média 61% do lucro líquido após a reserva legal, o que representa R\$6,80 por ação (base: 300.720.000 ações ordinárias). Observamos que até 2007 os incentivos fiscais estaduais não transitavam pelos resultados e portanto não eram registrados como lucros e sim acréscimos no Patrimônio Líquido. Isto distorce o cálculo de payout elevando-o em anos anteriores a 2007. Na tabela abaixo consideramos o pagamento de juros sobre capital próprio, que ocorre pela primeira vez em 2015 no valor de R\$10 milhões, como dividendos:

Anos	R\$ milhões		
	Dividendo mínimo - 25%	Dividendo adicional	Total dividendo
2004	16	48	64
2005	20	61	81
2006	32	96	128
2007	30	90	120
2008	28	81	109
2009	28	82	110
2010	35	87	122
2011	55	165	220
2012	77	217	294
2013	75	225	300
2014	55	166	221
2015	66	210	276
Acumulado (R\$ milhões)	518	1.526	2.044

Dividendos



(*) Payout: Dividendo+JCP líquido dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais.
 (**) Dividend yield: Dividendo por ação + JCP líquido por ação no exercício dividido pelo preço médio ponderado da ação no período analisado.

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data e com base no montante demonstrado abaixo, a administração propõe a destinação do resultado relativo ao exercício de 2015 da seguinte forma:
a) R\$66.402.230,62 como dividendo mínimo obrigatório, correspondente a 25% da base de dividendos demonstrada abaixo;
b) R\$99.206.691,87 de dividendos adicionais ao dividendo mínimo obrigatório, e;
c) o valor bruto de R\$100.000.000,00 de JSCP, sendo o valor líquido de R\$85.000.000,00, imputados aos dividendos, também adicionados ao dividendo mínimo obrigatório, totalizando a distribuição de proventos (JSCP Bruto e dividendos) relativos ao exercício de 2015 o valor de **R\$265.608.922,49** ou (JSCP Líquido e dividendos) no valor de R\$250.608.922,49.
 Adicionalmente propomos:
d) R\$10.316.725,47 como dividendo originado da reversão de reserva existentes.
 A soma destes valores perfaz um valor bruto de **R\$275.925.647,96** ou valor líquido de R\$260.925.647,96 que diminuído das antecipações trimestrais efetuadas no valor de R\$165.031.505,86, resulta o saldo de **R\$95.894.142,10**, que a Companhia pagará "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2015, a partir de 27 de abril de 2016 da seguinte forma:

- a) **R\$85.000.000,00** como Juros sobre capital próprio (líquido) imputado aos dividendos;
- b) R\$577.416,63 como saldo de dividendos do exercício de 2015, e;
- c) R\$10.316.725,47 como dividendo originado da reversão de reservas perfazendo um saldo de dividendos a pagar de **R\$10.894.142,10**.

Farão jus ao recebimento dos juros sobre capital próprio e dividendos complementares, os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritas nos registros da Companhia em 14 de abril de 2016 (data do corte). A partir desta data os créditos de JCP serão efetuados de forma individualizada aos acionistas com a respectiva retenção de imposto de renda na fonte, conforme legislação em vigor. Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, **ex-dividendos e ex-JCP a partir de 15 de abril de 2016** na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de dividendos 2015		R\$
Grendene S.A. (Controladora)		
Lucro líquido do exercício (2015)		551.223.335,75
(-) Reserva de incentivos fiscais		(271.634.996,27)
Base de cálculo da reserva legal		279.588.339,48
(-) Constituição da reserva legal		(13.979.416,99)
Base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios referentes ao resultado do exercício		265.608.922,49
(+) Reversão da reserva reflexiva (equivalente a igual reserva feita em controlada)		10.316.725,47
Total dos dividendos propostos pela administração		275.925.647,96
	Dividendo mínimo obrigatório - 25%	66.402.230,62
	Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório	209.523.417,34

Destinação dos proventos propostos (JCP e Dividendos)		R\$
(+) Dividendos pagos antecipadamente (vide tabela abaixo)		165.031.505,86
(+) Juros sobre capital próprio bruto		100.000.000,00
(-) Imposto de Renda Retido na Fonte (15%)		(15.000.000,00)
(=) Juros sobre capital próprio líquido imputado aos dividendos		85.000.000,00
(+) Saldo de dividendos do exercício de 2015		577.416,63
(+) Dividendo originado da reversão de reserva		10.316.725,47
Total dos dividendos/JSCP bruto propostos pela administração		275.925.647,96
Total dos dividendos/JSCP líquido propostos pela administração		260.925.647,96
(-) Dividendos pagos antecipadamente (vide tabela abaixo)		(165.031.505,86)
(=) Saldo líquido a distribuir		95.894.142,10
Referentes a saldo da base de dividendos do exercício de 2015		577.416,63
Referente à reversão de Reservas		10.316.725,47
JSCP Líquido de impostos		85.000.000,00

Proventos distribuídos/propostos					
Data de aprovação	Data ex-provento	Data de início de pagamento	Valor R\$	Valor por ação R\$	
RCA de 23/04/2015 - 1ª antecipação ¹	28/04/2015	13/05/2015	67.384.476,90	0,2241	
RCA de 23/07/2015 - 2ª antecipação ¹	30/07/2015	12/08/2015	43.889.275,91	0,1460	
RCA de 22/10/2015 - 3ª antecipação ¹	29/10/2015	11/11/2015	53.757.753,05	0,1788	
RCA de 25/02/2016 - saldo ¹	15/04/2016	27/04/2016	10.894.142,10	0,0362 ²	
RCA de 25/02/2016 - JCP ¹	15/04/2016	27/04/2016	85.000.000,00 ³	0,2827 ^{2,3}	
Total			260.925.647,96	0,8678²	

¹ Proventos serão aprovados "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2015.
² Valor do provento por ação sujeito a alteração em função do saldo de ações em tesouraria na data do corte (15/04/2016).
³ Juros sobre capital próprio (JCP) = R\$100.000.000,00 - IRRF s/JCP (R\$15.000.000,00) = R\$85.000.000,00 que corresponde a R\$0,2827 por ação, exceto para os acionistas que sejam comprovadamente imunes ou isentos.

7. Considerações Finais e Perspectivas

Como já dissemos 2016 deverá ser um ano difícil, com muitas incertezas no quadro político, ajustes na economia interna, turbulência e volatilidade nos mercados internacionais e mercados tradicionais de exportação ainda em crise.
 Embora as perspectivas econômicas do país não sejam as melhores, nos encoraja o fato de que somos sólidos e quando a crise passar estaremos prontos para voltarmos ao crescimento. As crises costumam eliminar os menos eficientes e fortalecer os mais aptos e não temos dúvidas em que grupo estamos.
 Há muito tempo percebemos que o design de qualidade com custo acessível é o sonho de consumo da classe média. Nossas marcas e produtos têm se destacado nestes quesitos e nos proporcionado resultados muito bons.
 Entregar valor ao cliente com baixo custo. Designers famosos acessíveis a todas as classes. "Affordable Luxury" define a proposta de valor que a Grendene vem entregando aos consumidores de todo mundo. Em 2016 nossa previsão é investir um valor na manutenção de nossa capacidade produtiva: entre R\$80 milhões e R\$90 milhões. É claro que este valor é apenas uma referência e não hesitaremos em investir em boas oportunidades, que neste momento não vislumbramos, se elas aparecerem. Lamentavelmente, em nossa opinião, o setor, de calçados continuará sofrendo com as incertezas econômicas. Esperamos para 2016 nova queda de consumo no Brasil, em número de pares, e teremos dificuldades para superar ou mesmo igualar o número de pares entregues no ano passado. Seja qual for a situação do mercado brasileiro resultados maiores que os do ano passado, como vimos fazendo repetidamente.
 O aumento de margens terá que vir do aumento na produtividade e racionalização de custos uma vez que o aumento de volumes será difícil. Nos últimos seis anos o consumo aparente de calçados no Brasil caiu 1,6% a.a. (CAGR) ao passo que a Grendene cresceu suas vendas em número de pares em 3,2% a.a. (CAGR) superando o mercado e apresentando importantes ganhos no *market share* em todas as linhas que atua.
 No mercado externo nossa estratégia de fugir da exportação de "commodities" vem dando certo. Estamos crescendo com boas margens e devemos continuar em 2016. Com a desvalorização da moeda brasileira as exportações contribuirão para o resultado com margens melhores, o que deve continuar.
 Os resultados também são influenciados por nossos produtos não imunes ao dólar, mas seu poder de compra em dólar não é diretamente afetado. Continuamos a atender as expectativas dos nossos consumidores com produtos que caibam em seu orçamento. Temos confiança que não vamos decepcioná-los. Enfrentaremos o cenário que se apresenta como sempre fizemos, com determinação, coragem e lucidez obtendo resultados fortes como é nosso hábito. Devemos reforçar a execução de nossa estratégia em 2016 com especial atenção ao crescimento de *market share* e manutenção de margens, melhorando nossa comunicação com o mercado, entendendo as necessidades dos canais de distribuição, inovando em produtos, reforçando nossas marcas com marketing agressivo através de múltiplas mídias e buscando a excelência na operação através das melhorias contínuas. O objetivo é reforçar nossos relacionamentos com os clientes e atender de uma forma cada vez mais focada às suas necessidades. Entendemos que a remuneração dos acionistas depende disso.

Balanços Patrimoniais				
31 de dezembro de 2015 e 2014				
(Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	6.113	8.525	21.285	26.324
Aplicações financeiras				
Títulos de valor justo por meio do resultado	390.004	379.572	390.004	379.572
Títulos mantidos até o vencimento	206.868	254.900	206.868	254.900
Contas a receber de clientes	832.140	849.528	854.991	907.344
Estoques	227.459	193.083	261.462	214.019
Créditos tributários	2.816	5.589	10.990	11.705
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	-	1.795	3.839
Títulos a receber	92.332	37.252	92.449	37.423
Custos e despesas antecipadas	1.617	1.617	4.691	2.740
Outros créditos	62.795	67.618	64.122	68.693
Total do ativo circulante	1.822.214	1.798.987	1.908.661	1.906.527
Não circulante				
Realizável a longo prazo:				
Aplicações financeiras				
Títulos mantidos até o vencimento	663.723	335.182	663.723	335.182
Depósitos judiciais	963	2.002	994	2.022
Créditos tributários	540	646	540	646
Créditos em controladas	-	-	-	-
Títulos a receber	70	70	70	70
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.505	7.852	43.504	13.530
Despesas antecipadas	708.801	345.765	719.979	355.268
Investimentos	66.856	86.104	412	412
Imobilizado	367.367	345.911	384.338	368.179
Intangível	30.238	31.790	32.252	51.627
Total do ativo não circulante	1.173.262	809.570	1.136.981	775.486
Total do ativo	2.995.476	2.608.557	3.045.642	2.682.013
	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			

Demonstrações dos Resultados				
31 de dezembro de 2015 e 2014				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)				
	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receita líquida de vendas	2.165.218	2.162.959	2.202.796	2.233.296
Custos dos produtos vendidos	(1.129.952)	(1.191.772)	(1.134.913)	(1.207.379)
Lucros brutos	1.035.266	971.187	1.067.883	1.025.919
Despesas com vendas	(471.336)	(494.345)	(523.709)	(543.744)
Despesas gerais e administrativas	(80.786)	(78.963)	(102.570)	(91.263)
Outras receitas operacionais	6.330	8.128	6.674	7.974
Outras despesas operacionais	(15.506)	(9.216)	(19.546)	(9.473)
Provisão para perdas em controlada	(28.000)	-	(28.000)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(53.817)	(10.393)	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos	392.151	386.398	400.732	389.413
Resultado financeiro	412.000	212.070	421.339	220.419
Receitas financeiras	(213.873)	(67.315)	(238.992)	(84.895)
Despesas financeiras	198.127	144.755	182.347	135.524
Lucro antes da tributação	590.278	531.153	583.079	524.937
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(74.708)	(39.701)	(74.655)	(40.874)
Diferido	35.653	(1.208)	30.887	1.196
Diferido	(39.055)	(40.909)	(43.768)	(39.678)
Lucro líquido do exercício antes da participação dos não controladores	551.223	490.244	539.311	485.259
Participação de acionistas não controladores	(119.952)	(120.922)	(119.952)	(120.922)
Lucro líquido do exercício	551.223	490.244	551.223	490.244
Resultado abrangente total atribuído a:				
Participação dos acionistas da controladora	551.223	490.244	551.223	490.244
Participação de acionistas não controladores	-	-	(11.912)	(4.985)
Lucro básico por ação	1,8342	1,6328	-	-
Lucro diluído por ação	1,8305	1,6293	-	-
	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Grendene S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Sobral - CE, Brasil. As operações fabricis estão concentradas principalmente na matriz, localizada no Município de Sobral, no Estado do Ceará. Possui, ainda, plantas industriais nas cidades de Fortaleza e Crato, no Estado do Ceará, Teixeira de Freitas, no Estado da Bahia e Fátima, no Estado do Rio Grande do Sul. A Companhia desenvolve, fabrica, distribui e comercializa calçados para diversas situações de uso e para todas as classes sociais, atuando nos segmentos masculino, feminino e de consumo de massa. O setor de calçados, devido a suas características, pode apresentar oscilações em termos de volume de venda ao longo do exercício, sendo esperado um volume maior no segundo semestre de cada ano. As operações da Companhia, no julgamento de sua administração, não são impactadas por estes efeitos de tal forma que requeriam divulgações ou informações adicionais às notas explicativas. As referências das notas a seguir se referem ao Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Companhia, "completas".

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As políticas contábeis e métodos de mensuração adotados na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas não sofreram alterações em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014. a) **Demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** Em reunião da diretoria executiva realizada em 24 de fevereiro de 2016, as demonstrações financeiras da Grendene S.A. foram apreciadas, revisadas e autorizadas à emissão. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76), bem como, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e evidenciando todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2015. Não há em 31 de dezembro de 2015 e 2014 ativos não circulantes mantidos para venda ou operações descontinuadas. b) **Normas e interpretações de normas ainda não vigentes:** A seguir apresenta-se a norma que será efetiva a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2016: **IFRS 11 - Negócios em Conjunto** - Orienta sobre os critérios relacionados ao tratamento contábil para aquisição de participações em negócios em conjunto de acordo com os conceitos constantes no IFRS 3 (Combinação de Negócios). A Companhia irá avaliar essa nova norma, mas não espera que cause impacto em suas demonstrações financeiras. **IAS 16 e IAS 38 - Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização** - As alterações fornecem orientações adicionais sobre como a depreciação ou amortização de bens de ativo imobilizado e ativos intangíveis devem ser contabilizados. As alterações também esclarecem que o uso de métodos baseados em receitas para calcular a depreciação de um ativo não é apropriado e limita a utilização para o cálculo de amortização. A Companhia irá avaliar essa nova norma, mas não espera que cause impacto em suas demonstrações financeiras. A seguir apresenta-se a norma que será efetiva a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2018: **IFRS 9 - Instrumentos Financeiros** - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra o projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Companhia está avaliando esta norma e espera que cause impacto em suas demonstrações financeiras. **IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes** - A IFRS 15 substituirá praticamente todas as regras para reconhecimento de receitas. Esse modelo único busca trazer maior consistência e comparabilidade das práticas para reconhecimento de receitas entre setores, introduz novas estimativas e julgamentos, além de novos requisitos de divulgação. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e suas controladas, conforme demonstrado a seguir:

	Percentual de participação		
	2015	2014	
Participação direta			
Grendene Argentina S.A.	95,00%	95,00%	
MHL Calçados Ltda.	99,999%	99,998%	
Grendene USA, Inc.	100,00%	100,00%	
Grendene UK Limited.	100,00%	100,00%	
A3NP Indústria e Comércio de Móveis S.A.	42,50%	42,50%	
Participação indireta			
Grendene New York, L.L.C. (através da Grendene USA, Inc.)	USA	100,00%	100,00%
Grendene Italy, S.R.L. (através da Grendene UK Limited.)	Itália	100,00%	100,00%
Z Plus EUR Company S.R.L. (através da A3NP Indústria e Comércio de Móveis S.A.)	Itália	42,50%	42,50%

Características principais das entidades incluídas na consolidação: **Grendene Argentina S.A.:** empresa sediada na Argentina, suas atividades concentram-se na comercialização e abastecimento do mercado argentino. **MHL Calçados Ltda.:** empresa sediada no estado da Bahia, suas atividades concentram-se na industrialização e comercialização de calçados. **Grendene USA, Inc.:** empresa sediada nos Estados Unidos, atua como representante comercial através da comercialização e distribuição de nossos produtos no mercado norte-americano. É controladora da Grendene New York, L.L.C. empresa sediada nos Estados Unidos que atua no mesmo segmento. **Grendene UK Limited.:** empresa sediada no Reino Unido, atua como representante comercial através da comercialização e distribuição de nossos produtos. É controladora da Grendene Italy S.R.L. empresa sediada na Itália que atua no mesmo segmento. **A3NP Indústria e Comércio de Móveis S.A.:** empresa sediada no Brasil, suas atividades concentram-se na industrialização, comercialização, importação e exportação de móveis e complementos a partir do plástico. É controladora da Z Plus EUR Company S.R.L. empresa sediada na Itália que atua no mesmo segmento. Não há investimentos em coligadas ou *joint ventures*. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014. Os exercícios sociais das demonstrações financeiras das controladas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com as normas internacionais de contabilidade. Os principais procedimentos de consolidação são: **Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;** **Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;** **Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.**

4. POLÍTICAS CONTÁBEIS

a) **Reconhecimento de receita:** A receita é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável e é provável que os benefícios econômicos fluirão a favor da Companhia e suas controladas. A receita é mensurada com base no valor justo da contrapartida recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, conclui que está

